

## COMO A PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO FAVORECE O TRABALHO DO EDUCADOR<sup>1</sup>

Elizandra Rampanelli<sup>2</sup>

José Rodrigo Veloso<sup>3</sup>

Máxima Graziella Ortolan Schmidt<sup>4</sup>

**RESUMO:** O objetivo deste estudo busca demonstrar a contribuição da Psicologia da Educação para a formação de professores, buscando compreender o papel que a mesma exerce tanto para com o processo de aprendizagem quanto para com as condições de ensino, contribuindo para um planejamento eficaz de situações educativas e colaborando concretamente na resolução de problemas no contexto escolar. Para a realização desse trabalho, realizou-se pesquisa bibliográfica, sendo assim, tornou-se possível entender a Psicologia da Educação como ramo tanto da Psicologia como da Educação, caracterizando-se como uma área de investigação dos problemas e fenômenos educacionais. Lembrando sempre da escola como o primeiro e fundamental espaço de manifestação da diversidade utilizando de todos os mecanismos e artifícios necessários para defender a escolarização e não se esquecendo de que educação e psicologia devem andar sempre juntas, reconhecendo dessa forma a possibilidade e o direito de todos que não são por ela alcançados.

**PALAVRAS CHAVES:** Psicologia da Educação. Formação de Professores. Aprendizagem.

### 1 INTRODUÇÃO

A existência da psicologia da educação como uma área de conhecimento e de saberes teóricos e práticos claramente identificáveis, segundo Coll (2004), tem sua origem na crença de que a educação e o ensino podem melhorar sensivelmente com a utilização adequada dos conhecimentos psicológicos.

Tal convicção, que tem suas raízes nos grandes sistemas de pensamento e nas teorias filosóficas anteriores ao surgimento da “psicologia científica”, foi objeto de múltiplas interpretações.

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado para o Instituto Educacional Sem Fronteiras.

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia e Especialista em Metodologia da Educação Básica.

<sup>3</sup> Especialista em Psicomotricidade e Educação Física Escolar.

<sup>4</sup> Orientadora pelo Instituto Educacional Sem Fronteiras

Situa-se o surgimento da Psicologia da Educação por volta de 1903, quando foi lançado o livro de Thorndike, o qual nomeou, pela primeira vez, esta área de estudos e lhe deu corpo doutrinário.

Na edição de 1913 e 1914, Thorndike concluiu que todo conhecimento da psicologia que tivesse a possibilidade de ser quantificado podia ser aplicado à educação. (Goulart, 2000).

Thorndike em 1906 dizia que a eficiência de qualquer profissão depende amplamente do grau em que se torne científica. A profissão do ensino melhorará à medida que o trabalho de seus membros seja presidido por espírito e métodos científicos.

Sendo assim, o interesse pela educação, suas condições e seus problemas, foi sempre uma constante entre filósofos, políticos, educadores e psicólogos.

## **2. A CONCEPÇÃO DA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

A busca de uma escola de qualidade para todos tem sido o referencial para que psicologia e a educação andem juntas no processo de conhecimento e desenvolvimento do aluno.

Ao tentar situar historicamente em nossa realidade o saber psicológico como ciência e o desenvolvimento institucional deste saber, observa-se que esses surgiram simultaneamente às mudanças ocorridas nas formas de viver em nossa sociedade, impulsionado fortemente pelas transições políticas, manifestando, assim, as primeiras iniciativas voltadas para uma estrutura capitalista que apontavam para a necessidade de promover a industrialização nacional, em especial, da produção de manufaturas, antes importada, acrescida pelo povoamento dos centros urbanos e o aparecimento de uma nova classe social, o proletariado. (OLIVEIRA, 1992).

A Psicologia da Educação tem por objeto de estudo todos os aspectos das situações da educação, sob a ótica psicológica, assim como as relações existentes entre as situações educacionais e os diferentes fatores que as determinam.

Existindo profundas discrepâncias quanto aos princípios que devem ser aplicados, em que aspecto ou aspectos da educação devem ser usados e, de maneira muito particular, o que significa exatamente aplicar de maneira correta à educação os princípios da psicologia.

Durante as três primeiras décadas do século XX a psicologia aplicada à educação teve enorme desenvolvimento. Nos EUA destacava-se a necessidade de um novo profissional, capaz de atuar como intermediário entre a psicologia e a educação.

Com o desenvolvimento da Psicologia como Ciência e como área de atuação profissional, no final do século XIX, várias perspectivas se abriram fato que também ocorreu à chamada Psicologia Educacional.

Três áreas destacaram-se: as pesquisas experimentais da aprendizagem; o estudo e a medida das diferenças individuais; psicologia da criança.

Até a década de 50, a Psicologia da educação aparece como a 'rainha' das ciências da educação. Seu conceito: uma área de aplicação da psicologia na educação.

Psicologia Educacional era um ramo especial da Psicologia, preocupado com a natureza, as condições, os resultados e a avaliação e retenção da aprendizagem escolar. Ela deveria ser uma disciplina autônoma, com sua própria teoria e metodologia.

Durante a década de 50, o panorama muda. Começa-se a duvidar da aplicabilidade educativa das grandes teorias da aprendizagem, elaboradas durante a 1ª metade do século XX, surgem outras disciplinas educativas tão importantes à educação quanto a psicologia, e esta precisa ceder espaço.

Na década de 70, assume o seu caráter multidisciplinar, que conserva até hoje. Não mais é considerada como a psicologia aplicada à Educação.

Atualmente, a Psicologia da Educação é considerada um ramo tanto da Psicologia como da Educação, e caracteriza-se como uma área de investigação dos problemas e fenômenos educacionais, a partir de um entendimento psicológico.

## **2.1. Conceito de Psicologia da Educação:**

Quando se fala, em 'Psicologia da Educação', vários termos são utilizados indiscriminadamente como sinônimos, tais como: psicopedagogia, psicologia escolar, psicologia da educação, psicologia da criança, e outros.

A lista poderia ser alongada. Esta imprecisão na linguagem, e esta confusão entre disciplinas ou atividades não são exatamente passíveis de sobreposição, pois cada qual têm suas definições e limitações.

A Psicologia da Educação tem por objeto de estudo todos os aspectos das situações da educação, sob a ótica psicológica, assim como as relações existentes entre as situações educacionais e os diferentes fatores que as determinam.

Seu domínio é constituído pela análise psicológica de todas as facetas da realidade educativa e não apenas a aplicação da psicologia à educação. Seu maior objetivo é constatar ou compreender e explicar o que se passa no seio da situação de educação. Por isso, tanto psicólogos quanto pedagogos podem possuir tal especialização profissional.

A Psicologia da Educação faz parte dos componentes específicos das ciências da Educação, tal como a sociologia da educação ou a didática. Compõem um núcleo, cuja finalidade é estudar os processos educativos.

Atualmente, rejeita-se a ideia de que a Psicologia da Educação seja resumida a um simples campo de emprego da Psicologia; ela deve, ao contrário, atender simultaneamente aos processos psicológicos e às características das situações educativas.

Ela estuda os processos educativos com tripla finalidade:

- a) Contribuir à elaboração de uma teoria explicativa dos processos educativos – nível teórico;
- b) Elaborar modelos e programas de intervenção - nível tecnológico;
- c) Dar lugar a uma práxis educativa coerente com as propostas teóricas formuladas - nível prático.

## **2.2. Definição de Psicopedagogia:**

Especialização dentro da Pedagogia e/ou Psicologia que trata dos distúrbios de aprendizagem (crianças que possuem dificuldades para aprender).

## **2.3. Definição de Psicologia da Criança:**

Também chamada de Psicologia Evolutiva ou Psicologia do Desenvolvimento Humano, estuda as leis gerais da evolução da criança, as sucessivas etapas de seu desenvolvimento nas quatro grandes áreas: cognitiva, afetiva, social e psicomotora.

A partir de 1960 começa a se manifestar uma “rachadura” da fé na capacidade da psicologia para fundamentar cientificamente a educação e o ensino,

o que leva a questionar a visão da psicologia da educação como engenharia psicológica aplicada – isto é, como disciplina encarregada de transferir os conhecimentos psicológicos à educação e ao ensino, a fim de proporcionar-lhes fundamentação e caráter científico.

Essa mudança, segundo Coll (2004), terá enormes repercussões para o desenvolvimento posterior da psicologia da educação. Por um lado, significará, em longo prazo, a perda definitiva de um protagonismo absoluto no campo da educação. Por outro lado, obriga-a a questionar seus pressupostos básicos, seus princípios fundamentais, forma de abordagem, seu alcance e limitação.

Para Goulart (2000), a psicologia da educação trata-se de uma ciência aplicada à educação, cujo objetivo é, numa relação permeável com as demais ciências pedagógicas, oferecer subsídios para que o ato educativo alcance, plenamente, seu objetivo.

Para a autora a delimitação do campo da psicologia da educação segundo o critério de definir o que é educação e o que é psicologia é imprópria. “*A educação é um empreendimento social, por isso é um macrofenômeno, cuja caracterização é multidisciplinar*”. (GOULART, 2000, pág. 14)

Para Goulart (2000), o especialista em psicologia educacional está preocupado com o universo que tangencia a educação. Segundo a autora jamais será possível atingir o objetivo de melhorar a educação se, em nome de uma abordagem multidisciplinar, se descaracterizar cada uma das disciplinas relacionadas à educação.

“A Psicologia da Educação compreende, pois, a utilização de conclusões obtidas em diversas áreas das ciências psicológicas sobre assuntos que interessam especificamente à educação e à investigação de problemas relacionados às pessoas sob ação educativa.” (GOULART, 2000, pág. 14)

Desde as primeiras décadas do século XX o discurso de reformismo social perde relevância e a psicologia da educação adota uma orientação fundamentalmente acadêmica, segundo Coll (2004), dirigindo seus esforços ao estabelecimento dos “parâmetros fundamentais da aprendizagem”, “ao refinamento de suas elaborações teóricas”, e à sua promoção como “disciplina de engenharia aplicada” (applied engineering discipline).

Essa visão da psicologia da educação como *engenharia psicológica aplicada à educação* é preponderante durante a primeira metade do século XX. Até finais de

1950, e com base em uma fé na “*nova psicologia científica*”, a psicologia da educação aparece como a disciplina com maior peso na pesquisa educacional, como disciplina “mestra”, a “rainha das ciências da educação”. (COLL, 2004).

Diversos estudos têm focalizado o ensino de Psicologia da Educação em cursos de licenciatura. Onde diversos autores estabelecem um diálogo com os professores da Educação Básica em seus espaços de construção do processo pedagógico.

A sociedade brasileira vivenciou transformações rápidas e profundas em sua estrutura social, econômica e cultural. Provavelmente, essas mudanças romperam com a forma de organização educacional em nosso país.

Ora, no âmbito da escola, a ênfase e as expectativas relativamente a resultados educacionais estão recaindo muito sobre o(a) professor(a), aquela pessoa que atende a uma classe de 30-40 alunos, porque é mediante essa pessoa que os alunos poderão atingir aqueles objetivos educacionais.

Por isso, a nova visão de educação confia em experiências de cada escola que, embora pequenas, concentradas e personalizadas, têm um caráter cooperativo, respondem a problemas locais levando seu trabalho a refletir-se socialmente. Dar conta das exigências educacionais é um processo contínuo de busca, e que é feito por pessoas.

Segundo Coll (1996), na atualidade, psicólogos que se dedicam ao campo educacional apontam para a existência de diferentes concepções relativas à área do conhecimento da Psicologia da Educação.

Uma delas é a concepção psicologizante caracterizada por “uma redução dos fenômenos educativos à justaposição dos processos psicológicos básicos que nele intervêm” (id., 1996, p.11).

Opostos a essa concepção, situam-se autores que defendem a Psicologia da Educação como uma Psicologia aplicada à Educação, “uma mera etiqueta que serve para designar o amálgama de explicações e princípios psicológicos que são pertinentes e relevantes à educação e ao ensino”, revela Coll (1996, p. 07).

Isto significa que a Psicologia da Educação se configura em conhecimentos advindos de outros campos da Psicologia e aplicados às questões educacionais.

E, entre os dois extremos, encontra-se a concepção de Psicologia da Educação como “uma disciplina-ponte entre a Psicologia e a Educação, com um

objeto de estudo, alguns métodos, marcos teóricos e conceituais próprios” (id., 1996, p.11).

Assim, a Psicologia da Educação é concebida como uma ciência, dotada de conhecimentos já produzidos, que, ao ponderar princípios psicológicos e características dos processos educativos, contribui significativamente à prática educativa, pois constitui-se numa disciplina com programas de pesquisa, objetivos e conteúdos próprios, indo além da simples e pura transposição da Psicologia da Educação aos fenômenos educativos.

Entre os inúmeros autores que comungam com esses princípios no campo do conhecimento da Psicologia da Educação, encontram-se Ausubel (1983), Glaser (1984) e Coll (1996) em nível internacional. E, no Brasil, destacam-se: Larocca (1999), Azzi, Batista e Sadalla (2000), Guerra (2000) e Goulart (2003), entre outros, os quais defendem que a Psicologia da Educação estuda as leis do psiquismo humano que regem a aprendizagem escolar, considerando as características peculiares das situações educativas ao elaborar suas explicações e propostas.

Partindo da concepção da Psicologia da Educação como uma disciplina-ponte, Coll (1996), considera que a relação entre Psicologia e Educação pode trazer contribuições inegáveis, ao considerar os princípios psicológicos e as características do processo educativo.

O referido autor afirma que os fenômenos educativos são de natureza complexa e que há necessidade de uma aproximação interdisciplinar para estudar a multiplicidade de dimensões e aspectos neles presentes, em sua globalidade.

À Psicologia da Educação, caberia focalizar os estudos dos aspectos psicológicos dos sujeitos que participam de atividades educativas, preocupando-se tanto com o processo de aprendizagem quanto com as condições de ensino.

Dessa forma, a Psicologia da Educação como um campo de conhecimento passa a gerar indicadores para o processo de mudança, contribuindo no planejamento eficaz de situações educativas e colaborando concretamente na resolução de problemas no contexto escolar.

Nesta perspectiva, torna-se possível entender por que a Psicologia tem sido referência ao se configurar na estrutura curricular da formação docente, visto que é uma das “disciplinas que investigam a natureza dos fenômenos implicados nos complexos processos educativos” (PÉREZ GÓMEZ, 1998, p. 27).

Conforme Larocca (1999), a utilização da cultura psicológica tem se intensificado no complexo processo de constituição dos sujeitos nas sociedades modernas ocidentais ao assumir uma função de legitimar propostas e saberes reguladores de uma concepção e ação tanto individual como social.

Goulart (2003), defende que, no bojo das reformas educacionais, a Psicologia da Educação passa a ocupar um lugar de destaque nos currículos de cursos destinados à formação de educadores.

Esclarece Romanelli (2001, p.14), que o espaço significativo que o ensino de Psicologia da Educação conquista em nosso país foi causado fortemente devido “ao sensível crescimento da demanda social de educação, resultante de dois fatores concomitantes: o crescimento demográfico e a intensificação do processo de urbanização”.

Tendo em vista estas concepções de Psicologia da Educação, cabe refletir sobre os currículos dos cursos de Licenciatura, considerando o reflexo destas concepções na formação do futuro professor, uma vez que tem se voltado para a superação do psicologismo e buscado uma atuação diferenciada junto aos professores.

A busca de uma escola de qualidade para todos, como proclamam as políticas mundiais, deve estar em conexão com a formação de professores, sendo esta “concebida como um dos componentes da mudança” (NÓVOA, 1995, p. 28), uma vez que os cursos formadores, frente às novas exigências do contexto educativo, devem assumir a responsabilidade de desenvolver nos professores em formação a capacidade de pesquisa de sua própria prática, confrontando este processo com os conceitos e teorias.

Como assegura Carvalho (2000), cabe às Universidades investir na formação do professor investigador, concretamente, fundamentado numa postura indagadora da sua ação docente.

E é a escola uma das instituições sociais que mais contribuem para o desenvolvimento da criança e do adolescente, pois esta não é isolada do sistema socioeconômico, pelo contrário, é um reflexo dele.

Portanto, desde a forma de organização escolar, ou seja, o estilo de gestão, o clima institucional, o uso do tempo e dos espaços, as modalidades de agrupamentos dos alunos e alunas, os critérios para as atribuições dos professores e as relações entre a escola e a comunidade influem em seu desenvolvimento.



### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se a educação varia conforme o lugar e a época, assim também tem ocorrido com a psicologia educacional. Por um lado, temos hoje problemas similares aos de um século atrás (aprendizagem, motivação...), mas por outro lado, enfrentamos atualmente desafios impensáveis há apenas poucas décadas.

Um deles é o número crescente de famílias desfeitas, pobres, não cooperativas com a escola, de adolescentes grávidas, o que vem associado à globalização da economia e das comunicações, a novas exigências do mercado de trabalho, à informática e também à difundida disponibilidade de drogas.

É por meio do ato educativo que se torna possível a articulação de um projeto de sociedade, pois, ao transmitir os valores e conhecimentos historicamente produzidos às futuras gerações por meio dos mecanismos de ensino e pela possibilidade de aprendizagem, incide-se na produção da vida humana.

Certos desafios são nossos, do Brasil, diferente dos países de primeiro mundo. Mas, em toda a parte, há fortes indicadores de que a escola está se tornando a instituição educacional mais universal em que todos podem confiar, inclusive com repercussões positivas nas próprias famílias e na sociedade.

Na escola, os alunos, crianças e adolescentes, deverão atingir determinados objetivos educacionais, como adquirir conhecimentos e habilidades, inclusive sociais, desenvolver a moralidade e a ética etc.

Considerando que os fundamentos teórico-metodológicos da Educação baseiam-se numa concepção de educação de qualidade para todos e no respeito à diversidade dos educandos, é imprescindível uma participação mais qualificada dos educadores para o avanço desta importante reforma educacional, para o atendimento das necessidades educativas de todos os alunos, com ou sem deficiências.

Assim, a escola historicamente se caracterizou pela visão da educação que delimita a escolarização como privilégio de alguns grupos, legitimando um processo de exclusão através de suas políticas e práticas educacionais, que reproduzem a ordem social.

Sendo assim, a escola, o espaço primeiro e fundamental da manifestação da diversidade, decorre a necessidade de repensar e defender a escolarização como princípio inclusivo, e utilizando de todos os mecanismos e artifícios necessário e

lembrando sempre que educação e psicologia devem andar sempre juntas, reconhecendo dessa forma a possibilidade e o direito de todos que não são por ela alcançados.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo Barreiras para a Aprendizagem. Educação Inclusiva.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

COLL, César; PALACIOS, Jesús & MARCHESI, Álvaro (Org.). **Desenvolvimento psicológico e Educação - Psicologia da Educação**, Volume 2. Artes Médicas, Porto Alegre: 1996.

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. **Desenvolvimento psicológico e educação.** Porto Alegre: Artemd, 2004.

GOULART, Íris Barbosa. **Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica.** Petrópolis: Vozes, 2000.

\_\_\_\_\_. **Piaget: experiências básicas para a utilização pelo professor.** 20.ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

LAROCCA, P. **Psicologia na formação docente.** Campinas: Editora Alínea, 1999.

MIALARET, Gaston. **Psicologia da Educação.** Coleção: Epigênese, Desenvolvimento e Psicologia. Ed. Instituto Piaget, Lisboa, 1999. Capítulo 1: "Tentativa de Definição - As confusões a evitar", p. 9-19.

NÓVOA, Antônio. **Profissão professor.** Lisboa: Porto Editora.1995.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky e o processo de formação de conceitos. In: **Piaget, Vygotsky, Wallon - Teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus, 1992.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. A função e a formação do/a professor/a no ensino para a compreensão: diferentes perspectivas. In: GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZGÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil.** 13ª edição - Petrópolis: Vozes, 1991.

THORNDIKE, EDWARD L. 1906. **Principles of Teaching, Based on Psychology.**  
New York: A. G. Seiler. Disponível em:  
<http://education.stateuniversity.com/pages/2509/Thorndike-Edward-L-1874-1949.html#ixzz4zT9gLDuX>. Acesso em 16 de set. 2017.